



Peças levam em conta o respeito ao patrimônio natural

■ Flor do Cerrado exporta 30%

O grupo Flor de Cerrado está entre as três unidades de produção de artesanato premiadas pelo Sebrae. Formada por um grupo de 25 artesãs de Samambaia, a empresa é familiar e emprega mão-de-obra terceirizada. Por mês, são produzidas entre 500 e 700 peças. São 100 lojas espalhadas pelo Brasil.

Cerca de 70% da produção é voltada para o mercado brasileiro e 30%, para fora do País. O grupo exporta artesanato para quatro mercados no exterior: Estados Unidos, Itália, França e Portugal. O Japão será o próximo país a receber peças do Flor do Cerrado, ainda este ano.

Para a coordenadora do grupo, Rose Mendes, o prêmio reafirma o que os clientes sempre disseram:

— O trabalho do Flor do Cerrado é maravilhoso — brinca

Rose, que ganhou este ano o título de mulher empreendedora do Distrito Federal de 2006.

Para alcançar os resultados premiados, Rose conta que foi preciso muito trabalho. A empresa foi formalizada há cinco anos. Mas foram necessários anos e anos de investimento.

— Para eu chegar até aqui, tenho 16 anos de trabalho com artesanato — afirma.

Segundo Rose Mendes, o grupo se preocupa não apenas com produzir artesanato, mas com a questão ambiental do cerrado.

— Nossa maior fornecedora é o cerrado. Procuramos trabalhar com plantas que não estão extintas, desenvolver técnicas para melhorar a textura das folhas, repor as espécies, remanejar e plantar corretamente — conta a coordenadora.

Rose leva a questão ambiental à sério. Costuma dizer aos três filhos:

— A gente não vai ficar rico não — ri.

O patrimônio que quer deixar para a família é dar continuidade ao projeto ambiental que o Flor do Cerrado tem.